

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA**



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA **2**



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 2

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 2
[livro eletrônico] / organização Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-85376-72-3

1. Crianças - Saúde e higiene 2. Neonatologia
3. Pediatria 4. Saúde - Promoção 5. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
II. Mota, Lennara Pereira.

25-296202.0

CDD-618.920025

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria e neonatologia : Medicina 618.920025

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250829



978-65-85376-72-3



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Este ebook reúne uma coletânea de artigos científicos cuidadosamente selecionados, com foco na promoção da saúde em pediatria e neonatologia. O conteúdo abrange temas atuais e essenciais para a prática de profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, abordando desde os cuidados preventivos no período neonatal até estratégias de promoção da saúde infantil.

Cada artigo traz uma perspectiva única, baseada em evidências e práticas inovadoras, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade de vida das crianças. Entre os temas discutidos, destacam-se a prevenção de doenças, a importância da nutrição, imunização, o desenvolvimento infantil, e as práticas humanizadas de cuidado.

Este material é uma fonte valiosa de consulta e orientação para todos os que desejam aprofundar seus conhecimentos na área e promover ações efetivas de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e sustentável desde os primeiros anos de vida.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE CUIDADO BASEADAS EM FAMÍLIA PELO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTI).....	10
10.56161/sci.ed.20250829C1.....	10
CAPÍTULO 2.....	22
ANEMIA HEMOLÍTICA CRÔNICA POR HEMOGLOBINA VARIANTES: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO.....	22
10.56161/sci.ed.20250829C2.....	22
CAPÍTULO 3.....	35
ANEMIAS CONGÊNITAS NA NEONATOLOGIA: ASPECTOS GENÉTICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS.....	35
10.56161/sci.ed.20250829C3.....	35
CAPÍTULO 4.....	52
AROMATERAPIA EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	52
10.56161/sci.ed.20250829C4.....	52
CAPÍTULO 5.....	60
DETERMINANTES SOCIAIS E ESTRUTURAIS DA MORTALIDADE NEONATAL EVITÁVEL NO BRASIL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE ÓBITOS.....	60
10.56161/sci.ed.20250829C5.....	60
CAPÍTULO 6.....	71
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E VACINAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....	71
10.56161/sci.ed.20250829C6.....	71
CAPÍTULO 7.....	79
ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.....	79
10.56161/sci.ed.20250829C7.....	79
CAPÍTULO 8.....	95
FILAS DE ESPERA PARA CIRURGIAS PEDIÁTRICAS NO SUS: DESAFIOS ESTRUTURAIS, IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E PERSPECTIVAS PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO.....	95
10.56161/sci.ed.20250829C8.....	95
CAPÍTULO 9.....	104

O IMPACTO DO TEA NA SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	104
10.56161/sci.ed.20250829C9.....	104
CAPÍTULO 10.....	113
QUALIDADE DE VIDA De CUIDADORES PRIMARIOS DE CRIANÇAS COM TEA EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO	113
10.56161/sci.ed.20250829C10.....	113
CAPÍTULO 11.....	124
VIBRANDO NO VENTRE: A DIMENSÃO AFETIVA DA LINGUAGEM SENSORIAL	124
10.56161/sci.ed.20250829C11	124
CAPÍTULO 12.....	140
VULNERABILIDADE SOCIAL E IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADE CIRÚRGICA	140
10.56161/sci.ed.20250829C12.....	140
CAPÍTULO 13.....	148
PANORAMA DA TUBERCULOSE PULMONAR E MILIAR EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2014 A 2024.....	148
10.56161/sci.ed.20250829C13.....	148
CAPÍTULO 14.....	162
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EM SEIO MATERNO E MALEFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÓRMULAS SEM NECESSIDADES.....	162
10.56161/sci.ed.20250829C14.....	162
CAPÍTULO 15.....	172
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE-BEBÊ PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	172
10.56161/sci.ed.20250829C15.....	172



CAPÍTULO 14

BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO EM SEIO MATERNO E MALEFÍCIOS DE ADMINISTRAÇÃO DE FÓRMULAS SEM NECESSIDADES

BENEFITS OF BREASTFEEDING AND HARMFUL ADMINISTRATION OF FORMULAS UNNECESSARY

 10.56161/sci.ed.20250829C14

Mikaelly Fabianny Honorato

Graduanda de enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz – FWB, Itajubá MG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0006-6384-7198>

Camile Eduarda Coelho

Graduanda de medicina pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - Cascavel, PR

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-5831-3121>

Caylane Gabrielli da Silva Jesus

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT PE - Recife, PE

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-9104-8250>

Júlia Kayllane Lima de Freitas

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT PE - Recife, PE

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-2642-7479>

Maria Júlia dos Santos Araújo

Graduanda de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco - UPE, PE

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-4329-2303>

Mariana dos Santos Bazeth

Graduada em farmácia pela Universidade Estácio de Sá - UNESA, RJ.

Residente em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer - INCA, RJ

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-2931-3904>

Karla Melissa Soares Cunha Sá

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-3535-7153>

Monike Anselmo Rosa



Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Pará- UFPA
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-5846-3282>

Jéssika Rafaela Barros de Almeida

Graduada em nutrição pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, RJ Pós-
graduada em nutrição materno-infantil pela Universidade Estácio de Sá , RJ
Residente em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer - INCA, RJ
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-5192-2527>

RESUMO

Os primeiros mil dias de vida são considerados uma fase decisiva para o desenvolvimento infantil, período em que fatores nutricionais, ambientais e comportamentais podem influenciar toda a trajetória de saúde da criança. Dentro desse cenário, o aleitamento materno assume papel central, por garantir nutrição adequada, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e oferecer proteção imunológica e metabólica. Estudos mostram que a amamentação exclusiva até os seis meses e mantida de forma complementar até dois anos ou mais reduz o risco de infecções respiratórias e gastrointestinais, obesidade, alergias e até doenças crônicas, além de trazer benefícios importantes para a mãe, como menor risco de câncer de mama e ovário e proteção contra diabetes tipo 2. Mesmo com avanços em políticas de saúde, o Brasil ainda não alcançou as metas de aleitamento exclusivo propostas pela Organização Mundial da Saúde. A introdução precoce e, muitas vezes, sem indicação clínica de fórmulas infantis é um desafio, já que esses produtos não conseguem reproduzir a complexidade do leite humano e estão associados a riscos nutricionais e imunológicos, além de custos elevados para as famílias. A revisão integrativa realizada, baseada em artigos publicados nos últimos dez anos, confirma que o aleitamento materno deve ser visto como prioridade em saúde pública. Mais do que um ato individual, amamentar representa uma estratégia coletiva de prevenção e promoção da saúde, reforçando a importância de ampliar o apoio às mães, investir em capacitação profissional e restringir a influência do marketing de substitutos do leite materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Fórmulas infantis; Nutrição Infantil; Desmame Precoce.

ABSTRACT

The first thousand days of life represent a critical window for child development, during which nutritional, environmental, and behavioral factors strongly influence future health outcomes. Breastfeeding stands out as a key practice, ensuring adequate nutrition, strengthening the mother-child bond, and providing essential immunological and metabolic protection. Evidence demonstrates that exclusive breastfeeding for the first six months, followed by continued breastfeeding up to two years or beyond, reduces the risk of respiratory and gastrointestinal infections, obesity, allergies, and chronic diseases. It also benefits maternal health by lowering the risk of breast and ovarian cancer and protecting against type 2 diabetes. Despite public health advances, Brazil has not yet achieved the exclusive breastfeeding targets recommended by the World Health Organization. Early and often unnecessary introduction of infant formulas remains a concern, as these products cannot replicate the bioactive complexity of human milk and are linked to nutritional and immunological risks, as well as higher financial costs for

families. This integrative review, based on articles published in the last decade, reinforces breastfeeding as a public health priority. More than an individual decision, breastfeeding must be recognized as a collective strategy for disease prevention and health promotion, requiring stronger family support, professional training, and stricter regulation of infant formula marketing.

KEYWORDS: Breastfeeding; Infant formula; Child nutrition; Early weaning.

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período crítico de desenvolvimento, no qual múltiplas exposições ambientais, comportamentais e nutricionais podem influenciar significativamente a saúde presente e futura do indivíduo, sendo ainda mais crítica no período denominado “mil dias de vida”, que vai desde a gestação até os dois primeiros anos da criança. Nesse contexto, a amamentação surge como um dos principais marcadores de eventos precoces da vida, com reconhecido impacto positivo sobre diversos desfechos de saúde, devendo ser incentivada desde a primeira hora de vida do bebê (Alves et al., 2023).

Além de garantir nutrição adequada e promover o vínculo afetivo entre mãe e filho, o leite materno é uma substância viva, composta por nutrientes, imunoglobulinas, prebióticos e outros compostos bioativos que promovem o desenvolvimento saudável do sistema imunológico, neurológico e gastrointestinal do recém-nascido (Duman et al., 2023). Do ponto de vista imunológico, o leite materno fornece imunoglobulinas, principalmente IgA secretora, fatores anti-inflamatórios, oligossacarídeos que modulam a microbiota intestinal, leucócitos e citocinas, além de componentes bioativos como hormônios (leptina, grelina), fatores de crescimento (ex.: EGF) e enzimas digestivas. Esses elementos colaboram para a maturação do sistema imune, proteção contra infecções e adequada programação metabólica.

Diversas evidências apontam que a amamentação exclusiva por seis meses e continuada até dois anos ou mais pode reduzir o risco de mortalidade e morbidades comuns na infância, como infecções respiratórias e gastrointestinais, obesidade, alergias e doenças crônicas não transmissíveis. Os benefícios estendem-se também às mulheres que amamentam, incluindo menor risco de câncer de mama e ovário, redução do risco de diabetes tipo 2, além de favorecer o retorno ao peso pré-gestacional e contribuir para a saúde mental materna (Ministério da Saúde, 2019).

Apesar de nas últimas décadas, diversos avanços terem sido alcançados no campo da saúde pública visando ampliar as taxas de aleitamento materno e garantir seu início precoce e



manutenção ao longo dos primeiros anos de vida da criança, no Brasil, a prevalência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses permanece abaixo das metas da Organização Mundial da Saúde, com fortes desigualdades regionais (Pinheiro et al., 2022). Esse cenário reflete a insuficiência de políticas públicas, de apoio institucional e familiar à lactação, e a persistente influência do marketing de substitutos do leite materno (Rocha et al., 2023).

Práticas inadequadas de alimentação neonatal, como a introdução precoce de fórmulas infantis sem necessidade clínica, é uma realidade comum e preocupante. Ainda assim, sua substituição por fórmulas infantis têm ocorrido com frequência crescente, inclusive nas primeiras horas e dias de vida, muitas vezes por motivações não justificadas (Pinheiro et al., 2022).

Além de estarem associadas ao desmame precoce, as fórmulas comerciais frequentemente usadas são ultraprocessadas e possuem perfil nutricional inadequado à faixa etária, com altos teores de carboidratos e gorduras e baixa quantidade de fibras, o que contribui para riscos como infecções, alergias, distúrbios metabólicos e obesidade infantil (Rocha et al., 2023). Mesmo nos casos em que tentam se aproximar da composição do leite humano, as fórmulas não conseguem replicar integralmente suas funções biológicas, sobretudo no que se refere à promoção de uma microbiota intestinal saudável (Duman et al., 2023; Schimmel et al., 2021).

Diante disso, este capítulo de livro propõe uma reflexão sobre os benefícios do aleitamento em seio materno e os malefícios da introdução de fórmulas infantis sem necessidade clínica. Ao reunir evidências científicas atuais, busca-se contribuir para a valorização da amamentação como prática central de saúde pública, além de alertar sobre os impactos de escolhas alimentares que, embora normalizadas, podem comprometer seriamente a saúde infantil desde os seus primeiros dias de vida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir e analisar publicações científicas que abordam os benefícios da amamentação em seio materno e os malefícios da introdução de fórmulas infantis sem indicação clínica. A questão norteadora foi: *“Quais são os benefícios associados à amamentação no seio materno e os prejuízos relacionados ao uso desnecessário de fórmulas infantis, segundo a literatura científica?”*. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BVS, com artigos publicados entre 2013 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. através de descritores apurados, após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *“Aleitamento”*, *“Aleitamento exclusivo”*, *“Fórmulas Infantis”* e *“Alimentos Formulados”*; e aos seus



correspondentes em inglês do MeSH (Medical Subject Headings): “*Breastfeeding*”, “*Exclusive breastfeeding*”, “*Infant Formula*” e “*Formulated Foods*”.

A estratégia de busca utilizou os operadores booleanos AND e OR, conforme: (“Aleitamento” OR “Aleitamento exclusivo” OR “Breastfeeding” OR “Exclusive breastfeeding”) AND (“Fórmulas Infantis” OR “Alimentos Formulados” OR “Infant Formula” OR “Formulated Foods”). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados para compor a amostra final da revisão. Foram incluídos artigos completos, disponíveis gratuitamente, que abordavam a amamentação exclusiva em seio materno, a introdução de fórmulas infantis sem necessidade clínica comprovada e os impactos à saúde e à nutrição infantil. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais, resumos sem acesso ao texto completo, estudos que não abordavam diretamente a temática ou apresentavam metodologia não clara.

A seleção dos estudos foi realizada por um único revisor, com base na leitura dos títulos e resumos. Os artigos que atendiam aos critérios foram lidos na íntegra e analisados quanto aos seus objetivos, resultados e contribuições para o tema.

3. RESULTADOS

De maneira geral, a análise dos estudos evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo, nos primeiros seis meses dos lactentes, é capaz de proporcionar benefícios amplos e consistentes. Para o lactente, percebe-se um melhor crescimento e desenvolvimento, redução da ocorrência de infecções respiratórias e gastrointestinais e proteção contra alergias, obesidade e doenças crônicas na vida adulta. Além disso, nota-se impacto positivo sobre a microbiota intestinal, conferindo equilíbrio e diversidade microbiana, o que se traduz em maior resistência imunológica e menor predisposição a processos inflamatórios (ALVES et al., 2023; DUMAN et al., 2023).

Para a mãe, observa-se proteção significativa contra câncer de mama e ovário, manutenção do peso corporal, redução do risco de diabetes tipo 2 e fortalecimento do vínculo afetivo. Em comparação com a utilização de fórmulas infantis, o leite humano mostra-se nutricionalmente e imunologicamente superior, ao passo que o uso indiscriminado de fórmulas está associado ao maior risco nutricional, vulnerabilidade à infecções e alto custo para as famílias. Tais evidências comprovam que o aleitamento materno não se restringe ao aspecto nutricional, mas constitui-se em estratégia prioritária de saúde pública, promovendo prevenção de doenças a curto e longo prazo, tanto para a criança quanto para a mãe (OMS, 2021; BRASIL, 2015).



A ampliação das ações educativas no pré-natal, aliada ao fortalecimento das políticas públicas de proteção à maternidade, tem impacto significativo no aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo no Brasil. Observa-se, ainda, que iniciativas como a ampliação da licença-maternidade, a criação de salas de apoio à amamentação em ambientes de trabalho e o fortalecimento da Rede de Bancos de Leite Humano contribuem para a manutenção da prática até os seis meses de vida da criança. No entanto, desafios persistem, sobretudo em populações em situação de vulnerabilidade social, onde o retorno precoce ao trabalho informal e a influência da indústria de fórmulas infantis interferem negativamente na adesão ao aleitamento. Contudo, a consolidação do aleitamento humano depende da integração entre políticas públicas, suporte comunitário e estratégias de comunicação em saúde adaptadas às realidades regionais e socioculturais brasileiras.

4. DISCUSSÃO

Os achados conseguintes na revisão sistematizada resultam no consenso científico acerca do aleitamento materno como a abordagem mais segura e eficiente em nutrição infantil. Este método excede a noção de suplementação alimentar, tornando-se um agente necessariamente preventivo para a região clínica e imunologia do binômio mãe-filho. Todos os benefícios mencionados reforçam que uma implementação do aleitamento materno exclusivo até os seis meses devem ser considerados um exemplo de prioridade em saúde pública, como proteção contra infecções e doenças crônicas para a vida futura.

Para melhor ilustrar os benefícios do aleitamento materno e malefícios do uso indevido de fórmulas, a Tabela a seguir resume os principais aspectos encontrado em diversos artigos.

Tabela 1: Comparativo de benefícios do aleitamento materno e malefício do uso indevido de fórmulas

Referências	Benefícios do aleitamento materno	Malefícios do uso indevido de fórmulas
Alves et al. (2023)	Fortalecimento do sistema imunológico e redução de infecções respiratórias	Substituição precoce relacionada ao desmame precoce
Duman et al. (2023)	Estímulo à formação da microbiota intestinal saudável	Falta de bioativos presentes no leite materno



Rocha et al. (2023)	Menor risco de obesidade infantil e doenças crônicas	Fórmulas ultra processadas e inadequadas nutricionalmente
Schimmel et al. (2021)	Presença de fatores de crescimento e imunoglobulinas únicas do leite humano	Incapacidade de replicar os efeitos imunológicos e metabólicos do leite materno
Pinheiro et al. (2022)	Aleitamento materno exclusivo associado à redução da mortalidade infantil	Influência de marketing agressivo e ausência de apoio institucional ao aleitamento

Fonte: autoria própria

Uma conclusão que se pode obter da análise desta tabela é que, mesmo com todo o desenvolvimento e aplicação de tecnologia de ponta, as fórmulas infantis ainda são incapazes de replicar a complexidade bioativa e imunológica do leite humano. Como resultado, a razão pela qual crianças que são amamentadas apresentam taxas reduzidas de infecção e prognóstico de saúde a longo prazo muito melhor do que aquelas que são alimentadas com fórmulas muito cedo é que estes últimos são mais predispostos a desenvolver distúrbios metabólicos e imunológicos. Adicionalmente, os benefícios do aleitamento para a mãe acima destacados, mostram que a prática torna uma mãe e um bebê mais saudáveis, indicando que o aleitamento materno é uma prática de dupla proteção e não um cuidado exclusivo com a criança. Por outro lado, a amamentação artificial, na ausência de uma indicação clínica específica, representa perigo adicional em termos de auxiliar na decisão prejudicial da família por meio de marketing de substitutos do leite materno. No geral, essas descobertas implicam a necessidade de reforçar e implantar políticas públicas que promovam, protejam e defendam o aleitamento materno, bem como regulamentos mais restritos para a publicidade de fórmulas infantis e capacitação dos profissionais de saúde como agentes de orientação e suporte às famílias para minimizar o desmame precoce.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo evidencia que o aleitamento materno é uma prática insubstituível, tanto pelo aporte nutricional quanto pelos efeitos imunológicos, metabólicos e afetivos que promove. Ao reunir evidências científicas recentes, confirma-se que a amamentação exclusiva até os seis meses, seguida de forma complementar até dois anos ou mais, constitui-se em uma das estratégias mais eficazes de promoção da saúde infantil e materna, reduzindo riscos de morbimortalidade e contribuindo para a prevenção de doenças crônicas ao longo da vida.



Em contrapartida, o uso indiscriminado de fórmulas infantis, sem indicação clínica, revela-se um fator de vulnerabilidade para o binômio mãe-filho. Além de não reproduzir a complexidade bioativa do leite humano, tais produtos estão associados a maior risco nutricional, infeccioso e metabólico, além de impactos sociais e econômicos.

Assim, reforça-se a necessidade de ampliar ações que incentivem, protejam e apoiem o aleitamento materno, não apenas como uma escolha individual, mas como uma prioridade de saúde pública. Investir em políticas consistentes, capacitação profissional e redes de apoio às famílias é fundamental para que o aleitamento seja vivido de forma plena, contribuindo para um início de vida mais saudável e para a construção de uma sociedade menos vulnerável às consequências do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rachael de Vasconcelos; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; PEREIRA, Ana Paula Esteves; LEAL, Maria do Carmo. Aleitamento materno na primeira hora de vida em hospitais privados brasileiros participantes de projeto de melhoria da qualidade do cuidado. *Reproductive Health*, [S.l.], v. 20, supl. 2, p. 10, 6 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36609292/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ASSUNÇÃO, Débora Gabriela Fernandes; CRUZ, Maria Clara Lima da; HOLANDA, Norrara Scarlytt de Oliveira; FAGUNDES, Ruth Batista Bezerra; CARVALHO, Ana Verônica Dantas de; AZEVEDO, Ingrid Guerra; PEREIRA, Silvana Alves. Autoeficácia da amamentação e desfechos em mães de recém-nascidos prematuros e a termo: um estudo longitudinal. *Codas*, São Paulo, v. 35, n. 5, p. e20220123, 9 out. 2023.. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37820197/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BATISTA, Christyann Lima Campos; PEREIRA, Alex Luiz Pozzobon. Influence of neonatal ankyloglossia on exclusive breastfeeding in the six first months of life: a cohort study. *Codas*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. e20230108, 24 jun. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38922259/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; BRITTO, Alan Messala A.; LEITE, Camila Carla de Paula; MARIN, Luciana Garangau. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em maternidade referência em parto humanizado. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 91–96, fev. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33465789/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

DUMAN, Hatice; KAPLAN, Merve; ARSLAN, Ayşenur; et al. Potential applications of endo-β-N-acetylglucosaminidases from *Bifidobacterium longum* subspecies *infantis* in designing value-added, next-generation infant formulas. *Frontiers in Nutrition*, Lausanne, v. 8, p. 646275, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33898500/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FARIA, Evelise Rigoni de; SILVA, Daniel Demétrio Faustino da; PASSBERG, Luísa Zadra. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Codas*, São Paulo, v. 35, n. 5, p. e20210163, 6 out. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37820194/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FONSECA, Rafaela Mara Silva; MILAGRES, Luana Cupertino; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; HENRIQUES, Bruno David. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 309–318, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33533852/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MA, Xinxin; MO, Jianhui; SHI, Lu; et al. Isolation and characterization of *Bifidobacterium* spp. from breast milk with different human milk oligosaccharides utilization and anti-inflammatory capacity. *Food Research International*, [S.l.], v. 196, p. 115092, nov. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39614508/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MARTINS, Camila Dantas; BICALHO, Carine Vieira; FURLAN, Renata Maria Moreira; FRICHE, Amélia Augusta de Lima; MOTTA, Andréa Rodrigues. Ambulatório de amamentação na atenção básica como importante ação de promoção do aleitamento materno: relato de experiência. *Codas*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. e20220234, 27 maio 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38808855/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. Brasília, DF; 2019

PORTO, Jessica Prates; BEZERRA, Vanessa Moraes; NETTO, Michele Pereira; ROCHA, Daniela da Silva. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, Brasil, 2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 2, p. e2020614, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33950111/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ROCHA, Hermano A. L.; CORREIA, Luciano L.; LEITE, Álvaro J. M.; ROCHA, Sabrina G. M. O.; MACHADO, Márcia M. T.; CAMPOS, Jocileide S.; CUNHA, Antônio J. L. A.; SILVA, Anamaria C. E.; SUDFELD, Christopher R. Undernutrition and short duration of breastfeeding association with child development: a population-based study. *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)*, [S.l.], v. 98, n. 3, p. 316–322, maio/jun. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34508663/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ROCHA, Karini F. da; ARAÚJO, Célia R. B. de; MORAIS, Inês L. de; et al. Commercial foods for infants under the age of 36 months: an assessment of the availability and nutrient profile of ultra-processed foods. *Public Health Nutrition*, Cambridge, v. 24, n. 11, p. 3179–3186, ago. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33843561/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SANTOS, Josilene Maria Ferreira Pinheiro; FLOR, Taiana Menezes; ARAÚJO, Mayara Gabrielly Germano de; et al. Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, n. 1, p. —, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34706039/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SCHIMMEL, Patrick; KLEINJANS, Lennart; BONGERS, Roger S.; KNOL, Jan; BELZER, Clara. Breast milk urea as a nitrogen source for urease positive *Bifidobacterium infantis*. *FEMS Microbiology Ecology*, [S.l.], v. 97, n. 3, p. fiab019, mar. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538807/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, Eduarda Esquerdo Fiat da; BRITO, Thaíssa Araújo de; SOUZA, Luana Silva Noyma de; TELHADO, Raquel Senna. O aleitamento materno como fator benéfico ao desenvolvimento da microbiota intestinal do recém-nascido em comparação com as fórmulas infantis. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 129–150, abr. 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/formulas-infantis>. Acesso em: 13 jul. 2025.

